



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/08/2019 a 15/08/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>  
Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/08/2019	8,73	296,70	29,51	4,99	4,10
12/08/2019	8,61	291,90	29,64	4,71	3,85
13/08/2019	8,72	297,80	29,17	4,72	3,66
14/08/2019	8,61	293,00	29,10	4,73	3,59
15/08/2019	8,58	291,80	29,07	4,69	3,60
<b>Média</b>	<b>8,65</b>	<b>294,24</b>	<b>29,30</b>	<b>4,77</b>	<b>3,76</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média*</b>	<b>Var. % relação valor anterior</b>
RS - Passo Fundo	81,50	2,84
RS - Santa Rosa	80,75	3,36
RS - Ijuí	80,75	3,36
PR - Cascavel	79,42	3,47
MT - Rondonópolis	76,08	4,76
MS - Ponta Porã	75,17	2,27
GO - Rio Verde (CIF)	75,50	3,96
BA - Barreiras (CIF)	75,67	4,73
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	157,25	-3,38
Paraguai (FOB)**	127,50	2,00
Paraguai (CIF)**	161,63	-2,05
RS - Erechim	39,25	-1,88
SC - Chapecó	38,70	0,13
PR - Cascavel	32,81	-0,57
PR - Maringá	33,25	-1,48
MT - Rondonópolis	28,00	1,82
MS - Dourados	28,19	-3,22
SP - Mogiana	34,25	1,48
SP - Campinas (CIF)	37,56	0,33
GO - Goiânia	29,00	-1,69
MG - Uberlândia	33,88	0,74
<b>TRIGO (***)</b>		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 15/08/2019

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 15/08/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,42	73,23	41,43

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
15/08/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,63
Feijão (saco 60 Kg)	136,39
Sorgo (saco 60 Kg)	25,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,63
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,49

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) média principais praças gaúchas cf.

Agrolink

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

O mercado da soja em Chicago oscilou bastante nesta semana. Após iniciar em alta a semana, na esteira das expectativas do relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/08, as cotações cederam no transcorrer da mesma, embora o relatório tenha sido altista para a soja. Assim, o fechamento desta quinta-feira (15) ficou em US\$ 8,58/bushel, contra US\$ 8,65 uma semana antes.

Ajudou para as altas do início da semana, igualmente, a melhoria das exportações estadunidenses, inclusive para a China, mesmo com o recrudescimento do litígio comercial com os EUA.

O relatório do USDA deveria confortar estas altas, porém, os números para o milho e o trigo foram muito baixistas, derrubando as cotações destes dois grãos, fato que puxou igualmente a soja para baixo, estagnando o movimento altista.

Quanto ao relatório, o mesmo apontou o seguinte para 2019/20:

- 1) A produção da nova safra estadunidense foi revista para baixo ficando agora estimada em apenas 100,2 milhões de toneladas, contra 104,6 milhões em julho e contra os 102,9 milhões esperados pelo mercado;
- 2) Os estoques finais dos EUA foram reduzidos para 20,6 milhões de toneladas, enquanto o mercado esperava 22,3 milhões e contra os 21,6 milhões de julho;
- 3) Mesmo assim, o preço médio aos produtores estadunidenses, para a atual safra, não foi modificado, ficando em US\$ 8,40/bushel, contra US\$ 8,50 um ano antes e US\$ 9,33/bushel dois anos antes;
- 4) A produção mundial de soja foi reduzida para 341,8 milhões de toneladas, contra 347 milhões em julho;
- 5) Os estoques finais mundiais ficariam em 101,7 milhões de toneladas, contra 104,5 milhões em julho e uma expectativa do mercado em 106,2 milhões de toneladas;
- 6) A produção brasileira ficou projetada em 123 milhões de toneladas e a da Argentina em 53 milhões;
- 7) As importações da China foram reduzidas para 85 milhões de toneladas de grãos de soja, contra 87 milhões em julho.

Nota-se, portanto, que, com exceção dos dados da China e da futura produção sul-americana, os demais elementos foram altistas para as cotações, porém, isso não se confirmou no transcorrer da semana.

Além dos números para o milho e trigo, ajudou para isso a previsão de clima positivo para o restante do mês de agosto no Meio Oeste estadunidense, e mais o estouro da crise financeira mundial a partir do anúncio de dados econômicos da China, Alemanha e Argentina.

E isto mesmo com o anúncio dos EUA, que igualmente estariam flertando com uma recessão logo adiante, de que alguns itens seriam retirados da nova lista tarifária que atingirá a China a contar de 1º de setembro. Aliás, neste sentido, outros itens teriam sido postergados para dezembro e as negociações sino-estadunidenses continuam.

Aqui no Brasil, mesmo com Chicago estagnado na média, a crise financeira mundial, associada em particular ao caos econômico argentino após o anúncio do resultado das prévias eleitorais do vizinho país, domingo passado, fez o Real se desvalorizar ainda mais, atingindo a R\$ 4,04 durante a semana, algo que não era visto desde maio passado. Este fato, e mais a manutenção de prêmios firmes nos portos brasileiros (os mesmos oscilaram entre US\$ 1,20 e US\$ 1,30/bushel), elevaram novamente os preços da soja por aqui.

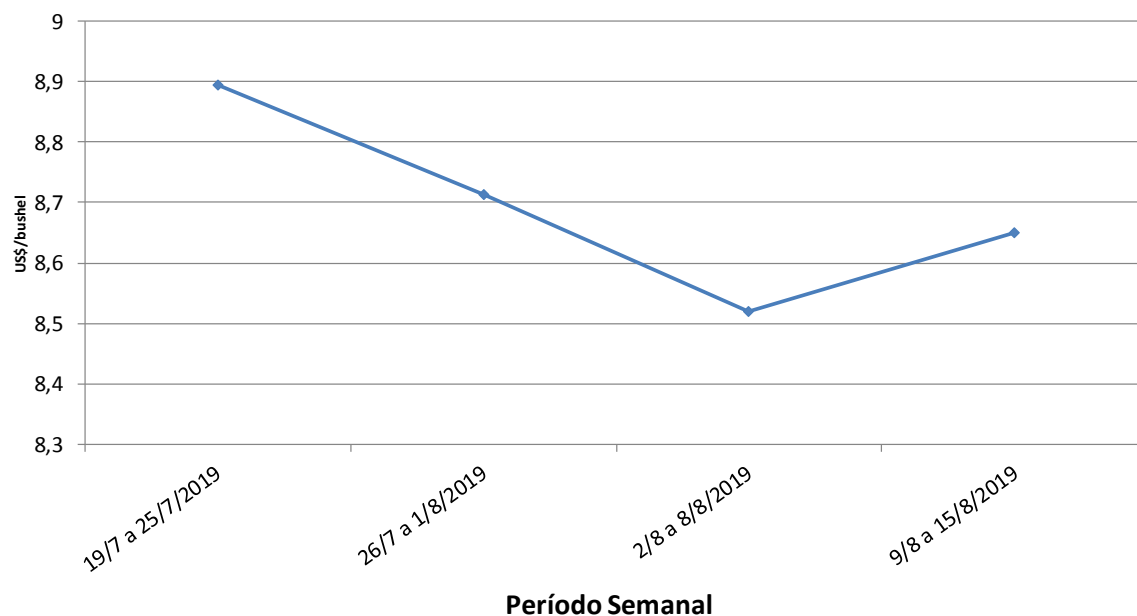
Neste sentido, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 73,23/saco, enquanto os lotes atingiram a valores entre R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram ao redor de R\$ 80,50 no Paraná; R\$ 69,00 em Sorriso (MT); R\$ 72,50 em São Gabriel (MS); R\$ 73,50 em Goiatuba (GO); R\$ 80,00 em Campos Novos (SC); R\$ 70,50 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 73,00/saco em Uruçuí (PI).

A partir desta nova janela de oportunidades para a venda da soja, espera-se que os produtores brasileiros acelerem as mesmas já que até o dia 09/08, a última safra havia sido negociada em 78% de seu total, contra 82% na média histórica, sendo que no Rio Grande do Sul as vendas atingiam a 63%, contra 70% na média, no Mato Grosso 84% contra 90% e no Paraná 78%, contra a média de 77%. Em Santa Catarina o quadro era de 59% vendido, contra 69% na média. (cf. Safras & Mercado)

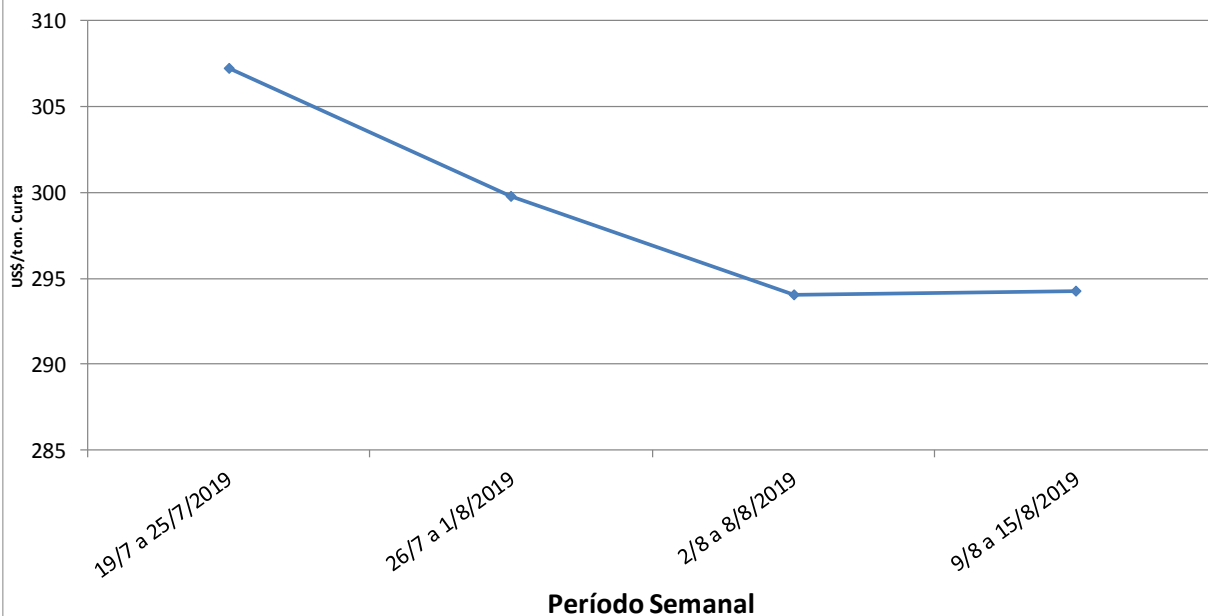
Quanto as vendas futuras da nova safra de soja, as vendas no país atingiam a 16%, contra 14% na média histórica para esta época. No Rio Grande do Sul as mesmas atingiam a 7%, contra 8% na média; no Paraná 15%, contra 12%; no Mato Grosso 23%, contra 17% na média; em Goiás 15%, ficando dentro da média; e em Santa Catarina 6%, contra 7% na média. (Safras & Mercado)

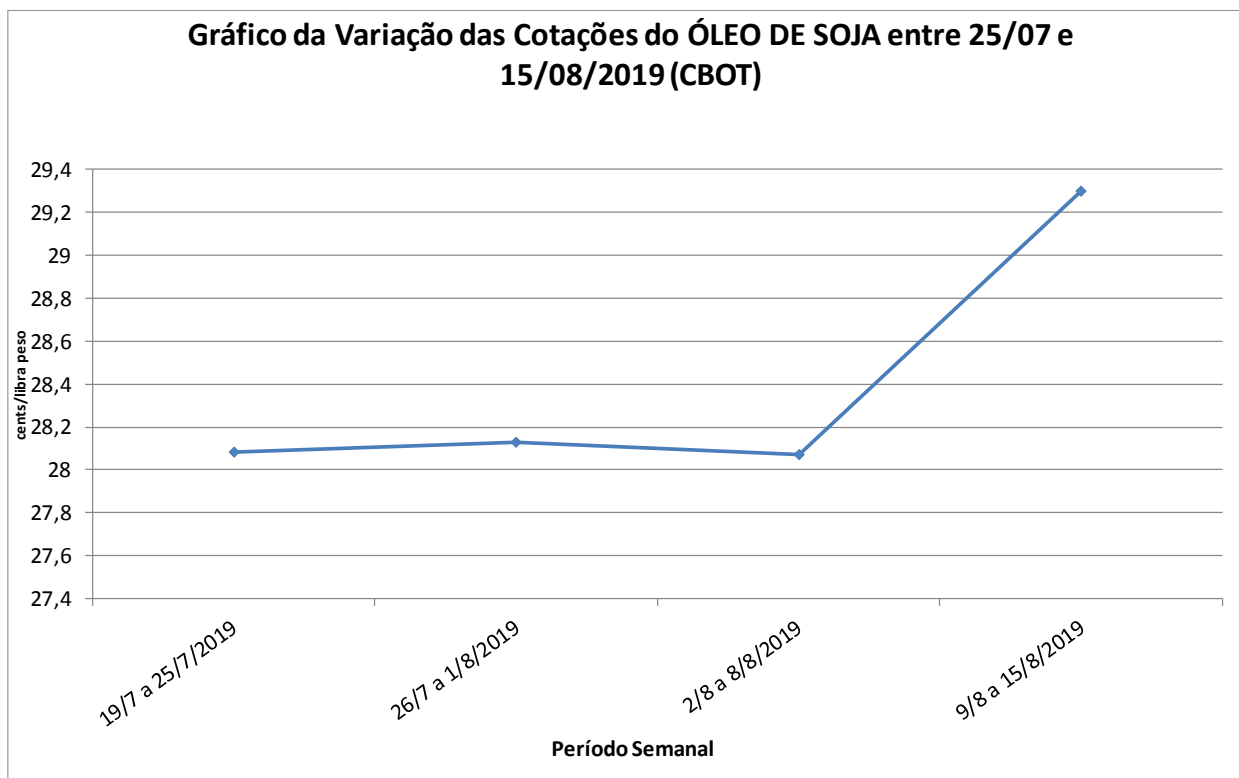
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/07/2019 a 15/08/2019.

**Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 25/07/2019 e 15/08/2019 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 25/07 e 15/08/2019 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago despencaram após as surpresas vindas do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/08. Assim, o bushel do cereal fechou a quinta-feira (15) em US\$ 3,60, contra US\$ 4,11 uma semana antes.

O que o relatório apontou foi uma produção de 353,1 milhões de toneladas nos EUA, número acima do indicado em julho e bem acima do esperado pelo mercado. Além disso, apontou estoques finais estadunidenses, para 2019/20, em 55,4 milhões de toneladas, contra 51,1 milhões em julho. Com isso, o preço médio ao produtor local foi reduzido para US\$ 3,60/bushel neste novo ano comercial. Já a produção mundial foi igualmente elevada para 1,108 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficariam em 307,7 milhões de toneladas, subindo pouco mais de oito milhões em relação ao relatório de julho. A produção brasileira de milho foi mantida em 101 milhões, enquanto a da Argentina se manteve em 50 milhões de toneladas. Espera-se que o Brasil exporte 34 milhões de toneladas em 2019/20.

Estes números estadunidenses acabam mostrando que os produtores locais destinaram principalmente a soja para o Plano de Prevenção contra intempéries, e muito menos o milho. Porém, a produtividade indicada para o milho estaria muito elevada, considerando as condições das lavouras, podendo haver correções futuras neste sentido. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, as lavouras 57% das lavouras do cereal continuam em condições boas a excelentes, o que consolida o pior patamar desde 2012.

Dito isso, o clima continua positivo nas regiões produtoras estadunidenses, enquanto deverá se iniciar o conhecido Crop Tour da Pro-Farmer nesta próxima semana, fato que nos permitirá obter informações mais precisas sobre a realidade das lavouras de soja e milho nos EUA.

Nestas condições, o mercado considera que não deve se descartar a possibilidade de uma cotação entre US\$ 3,30 e US\$ 3,50/bushel para o final do ano, após a colheita estadunidense realizada.

Quanto as exportações dos EUA, as mesmas atingiram a 42.600 toneladas na semana encerrada em 1º de agosto, ficando 82% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2019/20 as mesmas somaram 197.000 toneladas. Com isso, o somatório dos dois anos ficou aquém do esperado pelo mercado, demonstrando que esse é mais um fator baixista para as cotações em Chicago.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho recuou para US\$ 150,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 127,50.

E no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 32,42/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco, acusando uma tendência de recuo puxada pela nova realidade em Chicago. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 23,00/saco no Nortão do Mato Grosso, e R\$ 38,00 em Videira (SC).

Como os preços internos estão ligados à paridade de exportação, as baixas em Chicago e a queda nas Bolsas em geral durante a semana, apontando para uma nova crise mundial nos próximos meses, provocaram uma retração do mercado brasileiro de milho. E isso, mesmo com o câmbio vindo a R\$ 4,04 por dólar na semana, fato que é positivo para as vendas externas.

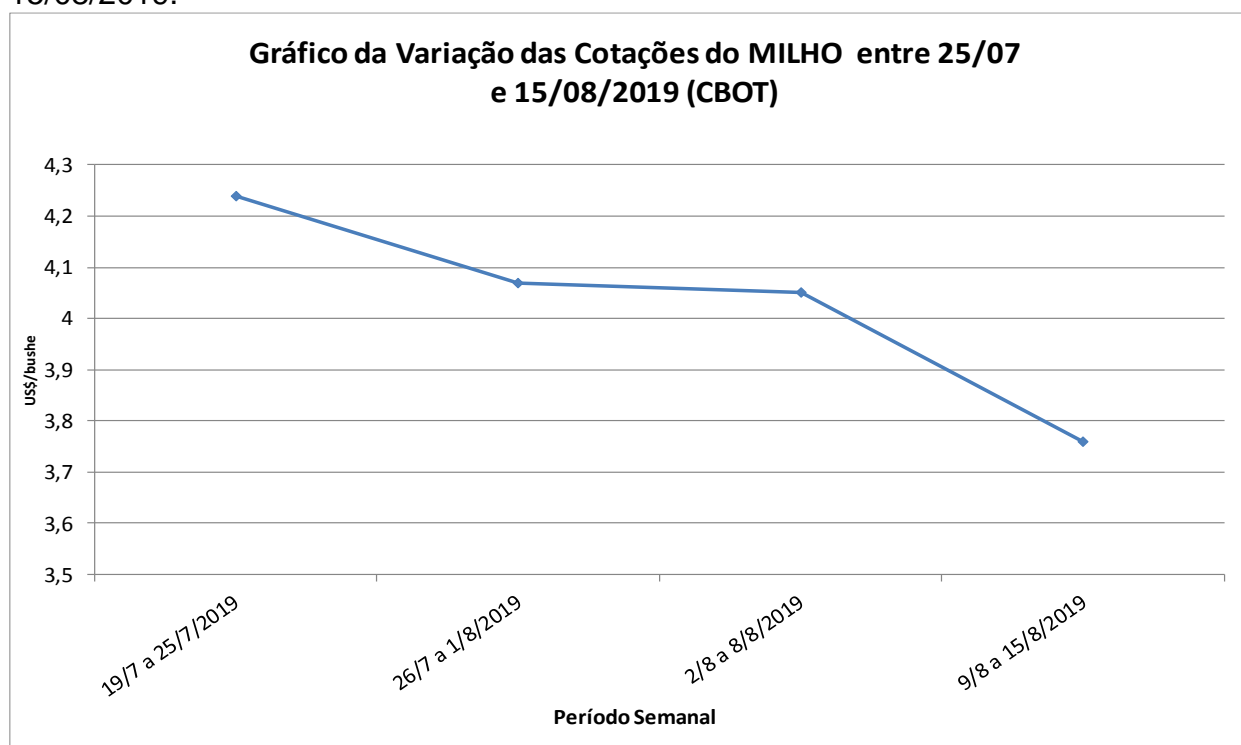
Antes do quadro desta semana, as nomeações de navios para exportação de milho, em agosto, estavam excelentes, atingindo a 7,4 milhões de toneladas, com embarques de 1,8 milhão de toneladas nos primeiros nove dias do mês. Agora é esperar o comportamento das mesmas para o restante do mês.

O fato é que os preços nos portos recuaram de R\$ 41,50 na segunda-feira, para R\$ 36,50/saco após o relatório, fato que dá a dimensão do impacto deste último no mercado, atingindo o Brasil. Pelo sim ou pelo não, o Brasil precisa continuar com exportações em ritmo elevado até janeiro se não desejar ver os preços internos do cereal recuarem devido a forte entrada da safrinha que causa aumento dos estoques.

Sem falar no fato de que o câmbio nestes níveis é atípico, já provocando reações do Banco Central brasileiro para trazê-lo novamente aos níveis de R\$ 3,70, considerado adequado. Assim, para as exportações se sustentarem, diante do novo quadro externo de incertezas e crises que se instalou, somente os preços internos do milho recuando, pelo menos R\$ 2,00 por saco, segundo muitos analistas. (Cf. Safras & Mercado)

Enfim, é preciso contar ainda com a possibilidade de haver pressão de venda por parte dos produtores brasileiros no final do ano visando desocupar os silos e armazéns para a nova safra.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/07/2019 a 15/08/2019.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo igualmente cederam diante das surpresas vindas do relatório de oferta e demanda do USDA. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (15) em US\$ 4,69, contra US\$ 4,98 uma semana antes.

O relatório do dia 12/08 apontou uma safra maior nos EUA, com a mesma ficando agora estimada em 53,9 milhões de toneladas, contra 52,3 milhões em julho. Ao mesmo tempo, aumentou um pouco os estoques finais para 2019/20, colocando-os em 27,6 milhões de toneladas. Com isso, o preço médio aos produtores locais ficou projetado em US\$ 5,00/bushel para este ano, contra US\$ 5,20 em julho e US\$ 5,16 um ano antes. Já a safra mundial de trigo está agora estimada em 768,1 milhões de toneladas, contra 771,5 milhões em julho. Os estoques finais mundiais ficariam em 285,4 milhões, contra 286,5 em julho. A produção do Brasil foi mantida em 5,3 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi elevada para 20,5 milhões. O Brasil, assim, deverá importar, neste ano 2019/20, cerca de 7,5 milhões de toneladas segundo o USDA.

As vendas líquidas de trigo por parte dos EUA somaram 487.700 toneladas na semana encerrada em 1º de agosto, ficando 17% acima da média das quatro semanas anteriores. A soma das exportações nos dois anos (2018/19 e 2019/20) superaram o esperado pelo mercado. Mesmo assim, isso não foi suficiente para impedir a baixa das cotações em Chicago.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00/tonelada, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 185,00.



No Brasil, o mercado se volta para as perdas provocadas pelas últimas geadas, inclusive estas ocorridas durante a corrente semana. Ainda não há cálculos adequados que possam indicar o real efeito das mesmas nos três Estados do Sul do país, porém, as perdas ocorreram, tanto em produção quanto em qualidade do produto.

No Paraná, o Deral reduziu mais um pouco o percentual de lavouras em condições boas. Assim, até o início desta semana, ou seja, antes das últimas geadas, o órgão indicava 9% das lavouras entre ruins a muito ruins, outros 31% regulares e 60% entre boas a excelentes condições. Mesmo assim, os percentuais ainda estão melhores do que os do ano passado nesta época, quando 22% das lavouras estavam em condições ruins a muito ruins, 36% regulares e apenas 42% entre boas a excelentes.

Por outro lado, a crise que se abateu sobre a Argentina, na continuidade das dificuldades vividas pelo vizinho país, coloca em xeque o câmbio no Brasil. Assim, torna-se mais caro, momentaneamente, importar o cereal argentino, assim como de outros locais, a partir de um câmbio acima de R\$ 4,00. Esta situação pode não durar muito, já que o Banco Central brasileiro intervém no mercado cambial buscando trazer a moeda nacional para os níveis de R\$ 3,70, porém, força, por enquanto, certa pressão de alta nos preços internos do trigo às vésperas de uma colheita que, neste momento, se apresenta com algumas dificuldades climáticas nas principais regiões produtoras.

Neste contexto, a semana fechou com a média gaúcha no balcão valendo R\$ 41,43/saco, enquanto os lotes se mantiveram nos mesmos níveis da semana anterior. No Paraná e em Santa Catarina igualmente os preços de referência não se modificaram em relação a semana passada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/07/2019 a 15/08/2019.

